

09698

CPATU

2004

FL-09698

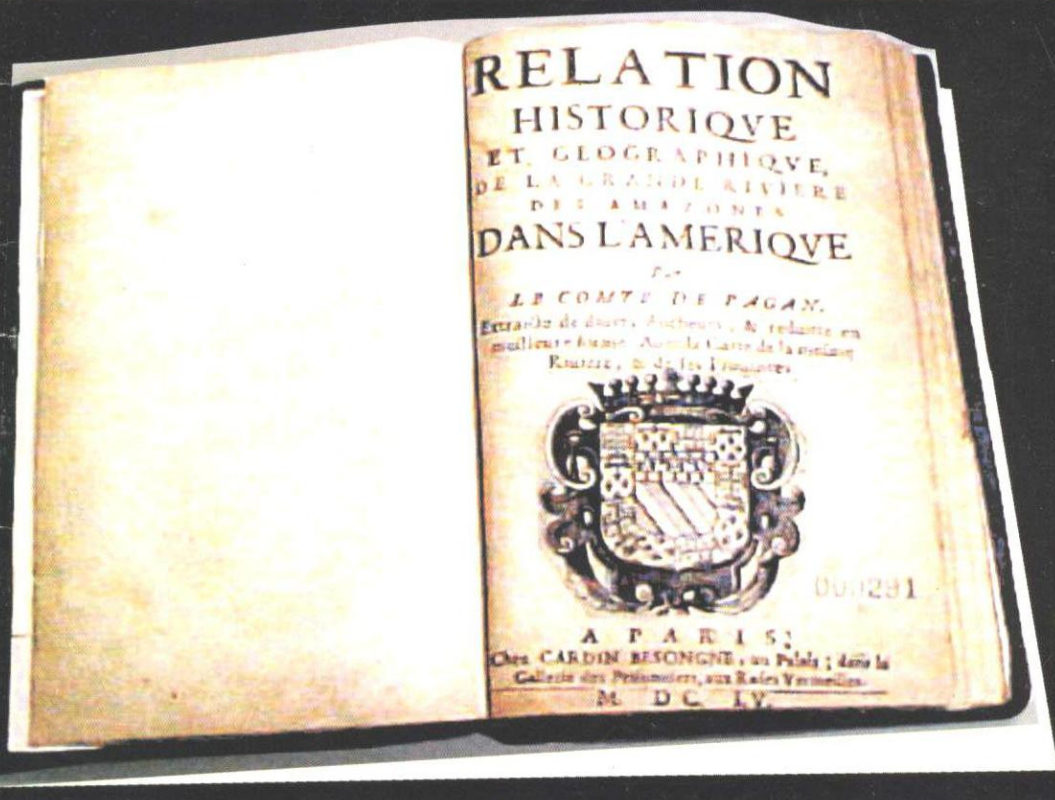
Documentos

ISSN 1517-2201

Março, 2004

187

O Acervo Raro da Biblioteca Milton de Albuquerque, da Embrapa Amazônia Oriental



O acervo raro da biblioteca

2004

FL - 09698



36941-1

nbrapa

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

Conselho de Administração

José Amauri Dimázio
Presidente

Clayton Campanhola
Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires
Dietrich Gerhard Quast
Sérgio Fausto
Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria Executiva da Embrapa

Clayton Campanhola
Diretor-Presidente

Gustavo Kauark Chianca
Herbert Cavalcante de Lima
Mariza Marilena T. Luz Barbosa
Diretores-Executivos

Embrapa Amazônia Oriental

Tatiana Deane de Abreu Sá
Chefe-Geral

Antonio Pedro da Silva Souza Filho
Jorge Alberto Gazel Yared
João Baía Brito
Chefes Adjuntos



ISSN 1517-2201

Março, 2004

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 187

O Acervo Raro da Biblioteca Milton de Albuquerque, da Embrapa Amazônia Oriental

Sílvio Leopoldo Lima Costa
Isanira Coutinho Vaz Pereira

Belém, PA
2004

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Oriental

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Caixa Postal, 48 CEP: 66095-100 - Belém, PA
Fone: (91) 3204-1044
Fax: (91) 3276-9845
E-mail: sac@cpatu.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: Joaquim Ivanir Gomes
Secretária-Executiva: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos
Membros: Gladys Ferreira de Sousa
 João Tomé de Farias Neto
 José Lourenço Brito Júnior
 Kelly de Oliveira Cohen
 Moacyr Bernardino Dias Filho

Revisores Técnicos

Célia Maria Lopes Pereira – Embrapa Amazônia Oriental
Berenice de Figueiredo Barcelar – Fundação Biblioteca Nacional
Rosa Maria Melo Dutra – Embrapa Amazônia Oriental

Supervisor editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes
Revisor de texto: Marlúcia Oliveira da Cruz
Normalização bibliográfica: Rosa Maria Melo Dutra
Editoração eletrônica: Euclides Pereira dos Santos Filho

1ª edição

1ª impressão (2004): 300 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Costa, Sívio Leopoldo Lima.

O acervo raro da Biblioteca Milton de Albuquerque, da Embrapa Amazônia Oriental / Sívio Leopoldo Lima Costa, Isanira Coutinho Vaz Pereira. – Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2004.

45p. : il. ; 21 cm. – (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 187).

ISSN 1517-2201

1. Livro raro. 2. Bibliografia. 3. Coleção especial. I. Vaz Pereira, Isanira Coutinho. II. Título. III. Série.

CDD 090

© Embrapa 2004

Autores

Sílvio Leopoldo Lima Costa

Bibliotecário da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

E-mail: silvio@cpatu.embrapa.br

Isanira Coutinho Vaz Pereira

Bibliotecária da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

E-mail: isanira@cpatu.embrapa.br

Apresentação

O livro raro, nas bibliotecas brasileiras, nunca se vestiu da importância que seu tratamento poderia somar ao estudo da história das ciências, à pesquisa científica ou mesmo o resgate da memória nacional. São conhecidos alguns relatórios dando conta, por exemplo, do estado precário em que valiosas coleções perdiam-se pelo mínimo propósito de suas conservações.

A partir mais intensamente da década de 80, com a criação do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – PLANOR, gerenciado pela Biblioteca Nacional, e iniciativas de projetos tais como os desenvolvidos pela Câmara dos Deputados, pelo Arquivo Público Mineiro, pela Fundação Fio Cruz e diversas universidades, o livro raro parece ter despertado a consciência global como documento de indiscutível relevância.

A Biblioteca Milton de Albuquerque, da Embrapa Amazônia Oriental, arrola um elenco interessante dessas obras, notadamente nas áreas de botânica, entomologia e agronomia. Como a instituição nunca desenvolveu uma política de aquisição ou permuta de livros raros, certamente se concebe, até por acaso, como fruto das primeiras aquisições, quando da formação do acervo regular da Biblioteca, fundada no ano de 1942.

Este trabalho, onde seus autores, através de critérios determinados de seleção identificaram 325 livros raros, comportando uma coleção com mais de mil volumes, é pioneiro dentro da Embrapa, criando por vez uma expectativa que outras Unidades cuidem desse tipo de levantamento e que a própria empresa venha estabelecer uma política para este campo. Essas obras em breve serão processadas tecnicamente e disponibilizadas ao grande público através de catálogos impresso e virtual. Haverão de constituir-se em valiosa contribuição no apoio às atividades de cientistas e pesquisadores.

Tatiana Deane de Abreu Sá
Chefe Geral da Embrapa Amazônia Oriental

Sumário

O Acervo Raro da Biblioteca Milton de Albuquerque, da Embrapa Amazônia Oriental	9
Introdução	9
Perspectivas teóricas acerca dos critérios de raridade	10
À guisa de história	12
Metodologia	13
Resultados e Discussão	14
Considerações Finais	34
Referências Bibliográficas	35
Anexo I - critérios de raridade adotados por diversas instituições	38
Anexo 2 – catálogos utilizados para identificação das obras	42

O Acervo Raro da Biblioteca Milton de Albuquerque, da Embrapa Amazônia Oriental

Sílvio Leopoldo Lima Costa
Isanira Coutinho Vaz Pereira

Introdução

No Brasil, o livro raro sempre foi tratado com certo descaso. Quando não faltam recursos que viabilizem sua localização ou ausência de indicadores de coleções (Pinheiro, 2000), são os profissionais da área que não possuem instrumentos para determinar sua raridade (Caldeira et al. 1997).

Silva & Lane (1990) enfatizam que muitos livros impressos no Brasil do século XIX só são encontrados em bibliotecas norte-americanas ou européias, e nada mais ilustrativo de tal premissa que o relatório apresentado pelo Dr. William Jackson (Moraes, 1974), um técnico que veio ao Brasil a pedido do Ministro Gustavo Capanema, em 1946, para proceder a uma avaliação no acervo da Biblioteca Nacional. Um dos trechos do relatório conta o seguinte:

“o estado atual de muitos livros valiosos e insubstituíveis é tal que, se não forem cuidados imediatamente, dentro em breve estarão completamente perdidos. Em muitos deles o papel está deteriorado e mofado, comido pelas traças ou outros insetos; enquanto que muitas das ricas encadernações – eu contei nada menos que 54 impressões diferentes de brasões da família real portuguesa – brasileira – estão rasgadas e apodrecendo”.

Na Biblioteca Milton de Albuquerque, da Embrapa Amazônia Oriental, as coisas não se passaram de forma diferente. Durante anos, sabia-se ou presumia-se a existência de um elenco dessas obras, tanto que, por tal contexto, eram

mantidas isoladas do acervo regular. Contando que estivessem separadas em estantes ou cabines, nunca houve uma preocupação real para melhor conservá-las ou muito menos tratá-las como material bibliográfico.

A partir de decisões políticas à parte, no âmbito da preservação da memória científica e cultural do País e através de algumas instituições ou iniciativa de profissionais da informação, vem se aprimorando uma consciência relativa à importância do livro ou do acervo raro no Brasil.

Podemos citar, como exemplo, a Biblioteca da Faculdade de Direito da UFMG (Baeta et al. 2000); o levantamento das obras antigas e raras da USP, em 1992 (Rajczuk, 2001); o tratamento da coleção de obras raras da PUCRS, iniciado em 1998 (Pontificia... 2003); a experiência da Biblioteca Mário de Andrade, em 1992 (Santana, 1996); da Biblioteca Central da UFRGS, em 1969 (Universidade...2000); da UFRJ, em 1993 (Silva Filho et al. 1997); da Câmara dos Deputados, em 1991 (Fróes, 1995); a criação do Projeto Overneer, para reprodução por meio eletrônico do acervo raro da Biblioteca de Manguinhos (Fundação...2003); e o surgimento do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras, em 1983, gerenciado pela Biblioteca Nacional.

A Embrapa Amazônia Oriental hoje se engaja nesse processo de consciência, através da Biblioteca Milton de Albuquerque, com a finalidade de oferecer um novo suporte, notadamente aos interessados na informação agrícola e de áreas afins ou na própria história da ciência, uma vez que foi pensada, a sua divulgação pelos meios disponíveis desde 1999, quando teve início a avaliação das obras, gerando uma listagem preliminar do acervo raro.

Os objetivos do trabalho foram o de estabelecer, a partir de diversos critérios de raridade estudados, aqueles a serem adotados pela biblioteca, normatizando a identificação das obras, pautá-las, e instruir a formação de um acervo até então disperso, criando meios para sua divulgação e utilização.

Perspectivas teóricas acerca dos critérios de raridade

Na organização de um acervo de livros raros, o primeiro problema com que nos defrontamos é, sem dúvida, a própria condição dessa raridade. Trata-se de uma matéria controversa.

Rubens Borba, citado por Sant'ana (2001), afiança:

“um livro não é valioso porque é antigo e, provavelmente, raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessam a ninguém. Toda biblioteca pública está cheia de livros antigos, que, se fossem postos à venda, não valeriam mais que o seu peso como papel velho. O valor de um livro nada tem que ver com a sua idade”.

Ana Maria Camargo, também citada pelo autor, propõe: “obra rara nada mais é do que aquilo que o sentido do atributo indica, isto é, a obra difícil de encontrar”. Depois comenta: “ao contrário do que muitos pensam, a velhice não faz, por si só, a raridade de um livro. Páginas rotas, amareladas, e encadernações em pedaços têm o efeito de diminuir o possível valor de um livro antigo”. É a raridade contextualizada no valor comercial do livro.

Segundo Silva (2000), apenas a antigüidade de uma obra não caracteriza sua raridade. Rara pode ser mesmo uma publicação da década de 80. Leoni (1960) arremata:

“os livros podem, então, ser raros por várias razões: pela apresentação ou pelo valor afetivo, pela encadernação ou pelas ilustrações, pelo material sob o qual foi feito e impresso, pela edição que saiu de uma célebre tipografia, podem ser raros pelas edições proibidas, pelo conteúdo erótico, porque em línguas pouco conhecidas ou faladas ou até pela apresentação esquisita e discutível, como um livro em forma de garrafa ou de maço de cigarro”.

Para que uma obra seja considerada rara, como vemos, muitos outros pontos devem ser levados em consideração. Para Sant'ana (2001) o uso desses critérios prende-se ao fato de que as obras raras merecem um tratamento diferenciado, considerando a dificuldade na obtenção de exemplares e seu alto valor histórico e monetário. Mas o autor também afirma, no mesmo artigo, que as bibliotecas públicas adotam a data como um dos principais critérios de raridade.

Estudos realizados por Fróes (1995), a partir de dados coletados em 21 instituições brasileiras, verificaram que 12 delas utilizam a Biblioteca Nacional/Planor como fonte dos critérios adotados. Mas segundo recomendações da própria Biblioteca Nacional, outros critérios podem ser acrescentados, conforme interesses

específicos das bibliotecas (Fundação...2000?). E nesse afã, a autora conclui que bibliotecas especializadas associam aos critérios tradicionais os seus assuntos de interesse, citando, inclusive, a oração de um bibliotecário paulista, para quem “fica claro que o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica serve apenas como uma orientação geral e não como camisa de força, a determinar rigidamente o procedimento a ser adotado em cada caso”.

Wingen (2001), em texto coletado na página da Library of Congress, conclui que não há nenhuma fórmula fácil ou guia inequívoco para raridade, uma razão porque certamente a pesquisa de Fróes (1995) revela que na definição do livro raro, as bibliotecas buscam especialistas, obras de referência, e às vezes, se servem da própria instituição do profissional da informação.

À guisa de história

A Biblioteca Milton de Albuquerque arrola atualmente em seu acervo cerca de 10.000 livros, 10.000 folhetos, 1.300 teses, 5.000 separatas e 3.000 títulos de periódicos, além de um elenco de multimeios (mapas, fitas de vídeo, CD-ROM e slides).

A formação do acervo teve início com a instalação da biblioteca do antigo IAN (Instituto Agronômico do Norte), em 1942. No ano de 1945, foi contratado um biblioteconomista americano chamado Francis Thorne para tratar de sua organização, no sentido de catalogação e classificação. Conta-se que muitos livros, nesse tempo, foram adquiridos através de “leilões-relâmpagos” que se realizavam em Londres e na Inglaterra, pelos próceres da ciência e da cultura, tementes das bombas incendiárias nazistas, durante a Segunda Grande Guerra; fato que talvez explique a presença de obras consideradas raras no acervo. Os livros viriam da Europa em barcos e em condições precárias, sendo possível terem perdido peças muito valiosas. Alguns, certamente foram comprados junto a editoras e livrarias nacionais, o que podemos observar pelos selos apostos em algumas contracapas, e outros recebidos por doação, embora não se tenha registro algum dessas aquisições.

Metodologia

Na Biblioteca Milton de Albuquerque, não se sabe ao certo a partir de quando a um conjunto de livros denominou-se “obras raras”. Os critérios desse julgamento mantêm-se até hoje desconhecidos. Esse material nunca foi tratado, ou sua preservação, considerada prioridade. Mantinham-se, todavia, isolados do acervo regular, aqueles livros, como se em salas ou armários apresentasse uma conotação mística, servindo apenas à apreciação de um ou outro visitante ilustre ou a exposições de volumes densamente ilustrados por ocasião de alguns eventos.

Sabia-se, até por mero manuseio, que tratava-se basicamente de obras antigas, inclusive algumas do século XVIII. Mas, como somente a antigüidade não definiria raridade (Silva, 2000), o estabelecimento desses critérios, a seleção e o seu tratamento passaram a fazer parte de um empreendimento bibliográfico.

Além daqueles que compunham a “isolada coleção”, notou-se que alguns livros tratados e dispostos no acervo regular, por suas características de encadernação, papel, impressão ou a própria data, apontavam a possibilidade de pertencerem ao grupo de obras raras.

Foram estudados critérios de raridade empregados por 7 instituições (Anexo 1), a partir dos quais construímos a nossa base. E estabelecemos, também, eleger como raro o livro já identificado dessa forma em catálogos impressos ou virtuais. Todos os catálogos consultados dentro de tal premissa estão relacionados no Anexo 2.

Com base no estudo dos diversos critérios, foi definido como raro:

- Impressões do século XV ao XVIII (até 1720);
- Obras editadas no Brasil até o final do século XIX;
- Livro identificado como tal em catálogo impresso ou virtual;
- Edições de luxo;

- Obras antigas, esgotadas, sobre agricultura ou áreas afins com estampas especiais ou originais;
- Edições de tiragens reduzidas, mesmo fac-similares;
- Obras autografadas por autores renomados;
- Exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatória).

Os livros da “coleção isolada” de obras raras, bem como aqueles do acervo regular com assemelhadas características foram analisados de acordo com os critérios acima relacionados ou confrontados com os catálogos, impressos ou virtuais, dispostos no Anexo II.

Resultados e Discussão

Foram identificadas como raras 325 obras. Algumas dificuldades puderam ser anotadas, quando é sabido que muitas bibliotecas brasileiras, por exemplo, mantêm livros raros em seu salão de leitura, sem preocupação com edição de qualquer catálogo. Outro exemplo pode ser o último suplemento do British Museum Natural History, fonte por excelência no contexto sobre livros e manuscritos raros, com data de 1940.

Em todo caso, algumas bibliotecas brasileiras editam seus catálogos de livros raros no entanto outras no mundo inteiro, e até no Brasil, os disponibilizam de forma virtual, o que nos permitiu, de certa forma, transpor uma grande barreira. O fato mais significativo seria o caso da rede de computadores que operamos, a qual respondesse de forma mais veloz. Um caso inédito a nos permitir consulta foi da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ –, que editou em CD ROM sua coleção rara; mas mesmo nesse caso, a facilidade da consulta esbarrou na especificidade do nosso acervo – área agrícola e afins. Assim, o CD-ROM não cobriu a maioria das obras.

Antes mesmo da fase de identificação das obras, que se constituirá num processo contínuo, os livros “isolados” foram remanejados para local mais amplo, visando melhor conservação. O estado das obras, de maneira geral, é satisfatório, e no momento em que forem, de forma efetiva, processadas tecnicamente, melhor serão avaliadas as necessidades de encadernação e/ou restauração.

As obras raras da Biblioteca Milton de Albuquerque, seu tratamento e divulgação fazem parte de uma ação que pretende resgatar a história da ciência, especialmente da agricultura, das tecnologias agrícolas e de todas as ferramentas necessárias que permitam oferecer ao cientista uma fonte alternativa para consulta e conhecimento. O acesso à coleção rara será livre, com as consultas "in loco", não se cogitando qualquer tipo de empréstimo.

Dentro pois, dos critérios estabelecidos, compõem o acervo raro (*Título e ano de publicação*) da Biblioteca Milton de Albuquerque:

1. A Amazônia: meio de desenvolver sua civilização. 1884.
2. A borracha. 1928.
3. A catalogue of the works of linnaeus. 1933.
4. A history of comparative anatomy. 1944.
5. A jornada de Francisco Caldeira de Castelo Branco: fundação da cidade de Belém. 1904.
6. A popular California flora, or manual of botany for beginners. 1880.
7. A practical treatise caoutchouc and gutta percha. 1883.
8. A pronouncing dictionary of the spanish and english languages. 1888.
9. A revision of the american Paederini. 1905.
10. A seringueira: extractos da monographia publicada pelo Coronel Labre em 1873. 1880.
11. A Succinct abridgment of a voyage made within the inland parts of South-America. 1747.
12. Adubos chímicos. 1920.

13. *Agave in the West Indies*. 1913.
14. *Agrostographia sive graminum, juncorum, cyperorum, /cyperoidum, iisque affinium historia*. 1775.
15. *Álbum de aves amazônicas*. 1900-1906.
16. *Aleochorie and xantholimini*. 1906.
17. *Alucitidae (Pterophoridae) tortricina ...* 1932.
18. *Amazonas: esboço histórico, chorográfico e estatístico até o anno de 1903*. 1904.
19. *Amazônia: províncias do Pará e Amazonas e o Central do Brazil*. 1883.
20. *Animaux Nouveaux ou Rares Dans les Parties Centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima, et de Lima au Pará*. 1855.
21. *Annaes históricos de Berredo*. 1905.
22. *Annales botanices systematicae*. 1848-1849.
23. *Apontamentos para a climatologia do Valle do Amazonas*. 1889.
24. *Apontamentos para o dicionário geográfico do Brazil*. 1894.
25. *Application rigoureuse des deux lois générales de l'action chimique*. 1897.
26. *Arboles comunes de Puerto Rico y las Islas Virgenes*. 1967.
27. *Arte de la Lengua Guarani, ó mas bien tupi*. 1876.
28. *Artificial keys to the genera and species of mosses*. 1890.
29. *As pescarias amazônicas e a piscicultura no Brasil*. 1938.

30. As Regiões Amazônicas: estudos chorográficos dos Estados do Gram Pará e Amazonas. 1895.
31. Atlas der baumarten von Java. 1914.
32. Atlas to the coal flora of Pennsylvania, and of the carboniferous formation Throughout the United States. 1879.
33. Australian eucalypts in colour. 1949.
34. Aves do Brasil. 1894.
35. Bacteriologia. 1945.
36. Beitrage zur kenntuis der hohlen fauna der ostalpen und der balkanhalbinsei. 1913.
37. Beitrage zur naturgeschichte von Brasilien. 1825.
38. Bibliographie brésilienne: catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil. 1898.
39. Bibliotheca entomológica. 1862.
40. Biographias de Joaquim Ignácio de Lima ... 1895.
41. Biologia centrali-americana. 1878.
42. Bom Amazonas e Madeira. 1874.
43. Boomsorten op Java (Tut de kennis der). 1895.
44. Botanicon sinicum: notes on chinese botany from native and western sources. 1882.
45. Botanicon sinicum: notes on chinese botany from native and western sources. Pt. 3. Botanical investigations into the materia medica of the ancient chinese. 1895.

46. Botanique: comprenant l'anatomie, la physiologie et la classification. 1894.
47. Botanische ergebnisse der reise seiner majestat des kaisers von Mexico. Maximilian I. Nach brasilien. 1866.
48. Botany of the Death Valley expedition. 1893.
49. Brazil and Java: report on coffee-culture in America, Asia and Africa, to H.E. the Minister of the Colonies. 1885.
50. Breves instruções práticas para remessas de colleções ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 1891.
51. Carbure de calcium et acétylène. 1898.
52. Cartas do Solitário. 1863.
53. Catálogo das aranhas do Rio Grande do Sul. 1943.
54. Catálogo de exposição de história do Brasil: seção literária. 1881.
55. Catalogue illustre des lucanides du globe. 1952/53.
56. Catalogus coleopterorum: hucusque descriptorum synonymicus et systematicus. 1869.
57. Catuaba. 1904.
58. Charakterbilder mitteleuropaischer ... 1905.
59. Chez nos indiens: quatre années dans la Guyane Française (1887-1891). 1895.
60. Citrus diseases and their control. 1936.
61. Classification of the genus annona. 1914.

62. Climats, géologie, faune et géographie botanique du Brésil. 1872.
63. Coleoptera in southern California
64. Coleopteres de L'île de Cuba. 1862/1869.
65. Coleopterological notices. 1889
66. Contribuição ao estudo das falsas quinas medicinais da América do Sul. 1916.
67. Cosmopterygidae to neopseustidae. 1933.
68. Cours de chimie minérale, organique et biologique. 1895.
69. Cours de mécanique appliquée: professé a l'école des ponts et chaussées. 1880.
70. Cours de minéralogie (histoire naturelle). 1880.
71. Cours pratique de construction. 1881.
72. Cretáceo da Parahyba do Norte. 1930.
73. Cultivo del limonero – industrializacion del limon. 1942.
74. Cultura dos campos. 1910.
75. Curso de botânica. 1933.
76. Dados estatísticos e informações para os imigrantes. 1886.
77. Das botanische praktikum. 1913.
78. Das plantas tóxicas do Brasil. 1871.
79. De kinacultuur in Azie 1854 t/m. 1882.

80. De nootmuskaat – cultuur in the Minahassa... 1898.
81. De varius plantis veneniferis (florae brasiliensis). 1908.
82. Delectus florae et faunae brasiliensis. 1820.
83. Dendrologia de Moçambique. 1966.
84. Der turkische tabak. 1926.
85. Description of the coal flora of the carboniferous formation in Pennsylvania and Throughout the United States. 1880.
86. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. 1926.
87. História da expansão portuguesa no mundo. 1937.
88. Dicionário de botânica brasileira ou compêndio dos Vegetaes do Brasil, tanto indígenas como aclimados. 1873.
89. Dicionário de plantas medicinaes brasileiras. 1862.
90. Dicionário enciclopédico de história, biografia, mitologia y geografia. 1879.
91. Dicionário geográfico e histórico de Pernambuco. 1921.
92. Dictionnaire de chimie industrielle. 1898-1902.
93. Dictionnaire de chimie pure et appliquée. 1868-1878.
94. Dictionnaire de la langue française: contenant 1. pour la nomenclature; 2. pour la grammaire. 3. pour la signification des mots; 4. pour la partie historique; 5. pour l'étymologie. 1869.
95. Die eriocaulae, als selbststandige pflanzen-familie aufgestellt und erlautert. 1833.

96. Die familie der bromeliaceen. Nach ihrem habituellen charakter bearbeitet mit besonderer berucksichtigung der Ananassa. 1857.
97. Die grobschme tterlinge der crde. 1924.
98. Die naturlichen pflanzenfamilien. 1889.
99. Die orchideen von Java. 1908.
100. Eerste deel de ziekten van de koffie. 1931.
101. El Brasil: riquezas, posibilidades. 1946.
102. El Marañon, y Amazonas: história de los descvbrimientos, entradas, y recvccion de naciones, trabajos malogrados de algvnos conqvistadores, y dichosos de otros, assi temporales, como espirituales, en las dilatadas montñas y maiores rios de la America. 1684.
103. El Orinoco ilustrado, história natural, civil y geográphica, de este gran rio, y de sus caudalosas vertientes: gobierno, usos, y costumbres de los indios. 1741.
104. Elementos de botânica geral e médica. 1877.
105. Ensaio de índice geral das madeiras do Brazil. 1878.
106. Enumeratio plantarum Guatemalesium. 1889.
107. Enumeratio systematica fungorum. 1919.
108. Esplorazione delle regioni equatoriali lungo il napo ed il fiume delle Amazzoni... 1854.
109. Estado do Pará: a terra, a água e o ar. 1945.
110. Estudos de história paraense. 1893.

111. Études sur les Guyanes et l'Amazonie. 1886.
112. Exotic Flora, containing figures and descriptions of new, rare, or otherwise interesting erotic plants, especially of such as are deserving of being cultivated in our gardens. 1823-1825.
113. Expedition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro à Lima, et de Lima au Pará. 1852. 4ª partie Itinéraires et coupe géologique.
114. Expedition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima , et de Lima au Pará. 1852. 5ª partie Géographie.
115. Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima, et de Lima au Pará; par ordre du gouvernement Français, pendant, les années 1843 a 1847. 1850.
116. Experiências de adubação e estudos sobre a cultura do cafeeiro. 1929.
117. Exploração do Rio Jacy-Paraná. 1910.
118. Exposição de alfaia agrícola na Real Tapada da Ajuda. 1898.
119. Families of flowering plantes. 1926.
120. Fibras têxteis e celulose. 1919.
121. Fitopatologia agrícola do Peru. 1947.
122. Flora brasílica. 1940.
123. Flora brasiliensis enumeratio plantarum in Brasília hactenus detectarum, 1840-1906. 1874.
124. Flora fluminensis. 1827.
125. Flora Indiae Batavae. v.1. 1860.

126. Flora of British India. 1897.
127. Flora of the Panama Canal Zone. 1928.
128. Flora of tropical africa.1868.
129. Florae Fluminensis, seu descriptionum plantarum praefectura fluminensis sponte nascentium liber primus ad systema sexuale concinnatus augustissimae dominae nostrae. 1825.
130. Flore analytique des genres et espèces appartenant a l'ordre des mousses. 1867.
131. Fósseis terciários do Brasil com descrição de novas formas cretáceas. 1924.
132. Fungi analytice delineati. 1948.
133. Fungi tridentini. 1881.
134. Genera et Species orchidearum novarum quas collegit, descripsit et iconibus illustravit 1877.
135. Genera insectorum. 1903.
136. General and physiological features of the vegetation. 1924.
137. Genetics in relation to agriculture. 1918.
138. Geografia humana. 1948.
139. Geologia do Brasil.1943.
140. Geologie des unteren amazonas gebietes. 1903.
141. Gli insetti. 1925.

142. Grammar and vocabulary of the tupi language. 1881.
143. Grande dicionário portuguez ou thesouro da lingua portugueza. 1871.
144. Grasses and forage plants: a practical treatise. 1860.
145. Grasses in the Bernhardt herbarium. 1899.
146. Handboek voor de kultuur en Fabrikatie van Thee. 1843.
147. Handboek voor de rubbercultuur in Nederlands-Inde. 1921.
148. Handbook of British fungi. 1871.
149. Handbuch der klimatologie. 1883.
150. Handleiding voor het oculeeum van cacao. 1923.
151. Hiléia amazônica. 1955.
152. Histoire des Plantes. 1867-1869.
153. Histoire des Plantes de la Guyane Française. 1775.
154. Historia coro-graphica natural y evangelica dela nueva Andalucia Provincias de Cumaná. 1779.
155. História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal. 1931.
156. História da Fundação do Imperio Brasileiro. 1864.
157. História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e suas circumvizinhanças. 1874.
158. História das Plantas Alimentares e de Gozo do Brasil. 1871-1874.
159. História das plantas do Brasil. 1882.

160. História do Brazil. 1862.
161. História do Rio Amazonas. 1926.
162. História Geral do Brazil. 1854.
163. História moderna del reyno de Quito y cronica... 1941.
164. História natural do Brasil ilustrada. 1948.
165. História natural do Brasil. 1942.
166. Histórias da Amazônia. 1957.
167. History of the conquest of Mexico. 1873.
168. Hortus fluminensis ou breve notícia sobre as plantas cultivadas no Jardim Botânico do Rio de Janiero para servir de guia aos visitantes. 1894.
169. Hunger signis in crops; a symposium. 1951.
170. Hydrographia do Amazonas e seus afluentes. 1930.
171. Icnographia mycologica. 1927.
172. Icones fungorum Malayesium. 1925.
173. Icones plantarum rariorum. 1786-1793.
174. Identificatiekenmerken van de vooinaamste ... 1939.
175. Indian forest insects. 1914.
176. Indian timbers. 1910.
177. Industrial culture or naturalisation in Victoria, with indications of their uses. 1876.

178. Instruções práticas sobre o modo de colligir productos de natureza para o Museu Paraense de História Natural e Ethnographia. 1895.
179. Introdução à antropologia brasileira. 1947.
180. Kritisch historisch overzicht der acarologie. 1758.
181. L'amateur de coleopteres. 1894.
182. L'Amazonie brésilienne. 1922.
183. La construction en ciment armé. 1909.
184. La morfologia vegetale. 1878.
185. La phytographie ou l'art de decuire ... 1880.
186. La pratique du genie rural. 1915.
187. La terre: description des phenomènes de la vie du globe. 1870.
188. Landscaspe architect. 1902
189. Le Caoutchouc et la gutta-Percha. 1896.
190. Le materiel agricole. 1891.
191. Lembranças e curiosidades do Valle do Amazonas. 1873.
192. Les Bambusées: monographie, biologie – culture principaux usages. 1913.
193. Les insects – morfologie – reproduction – embryogenie. 1904.
194. Les maladies des plantes cultivées a Madagascar. 1946.
195. Les méthodes de synthèse en minéralogie. 1891.

196. Les noces des palmiers. 1903.
197. Les orchidées: manuel de l'amateur. 1893.
198. Les palmiers: histoire iconographique. 1878.
199. Les plantes à caoutchouc et leur culture. 1902.
200. Les plantes oleagineuses. 1888.
201. Les poissons et le monde vivant des eaux. 1936.
202. Les terres rares: minéralogie – propriétés analyse. 1898.
203. Limites entre le Brésil et la Guyane Anglais (documents), 1903.
204. Limites orientaes do Estado do Amazonas. 1911.
205. Linha férrea e fluvial do Tocantins e Araguaya: memória ... 1911.
206. Madagascar – Les bois de la forêt d'alamazaotra. 1922.
207. Magnum lexicon novissimum latinum et lusitanum ad plenissimam scriptorum latinorum. 1873.
208. Mammals of Amazonia. 1945.
209. Manuel pratique de mineralogie. 1906.
210. Manuel pratique du fabricant de sucre: sucre de betteraves et sucre de cannes. 1889.
211. Medicinal plantes being descriptions with original figures... 1880.
212. Memoirs of coleoptera. 1910.
213. Memórias para a história do extinto Estado do Maranhão... 1860.

214. Mexican, Central American and Porto Rican plants. 1903 / 1905.
215. Modern Brazil. 1949
216. Monographia das asclepiadaceas brasileiras. 1916
217. Monographie der sapindaceen-gattung. Paullinia. 1875.
218. Monographie der sapindaceen-gattung. Serjania. 1875.
219. Monography of the cyclanthaceae. 1958.
220. Mushrooms and toadstools. 1927.
221. Na enumerations of the plantes collected by Dr. Thomas Morang in Paraguay. (1888-1890). 1892.
222. Neuer schlüssel zu rumph's herbarium amboinense. 1866.
223. New manual of botany of the Central Rocky Mountains (Vascular plants). 1909.
224. New or noteworthy plants from Colombia and Central America. 1910.
225. No Amazonas. 1895.
226. North american coleoptera. 1884.
227. Notes of a botanist on the Amazon & Andes. 1908.
228. Nouveau dictionnaire de Botanique. 1870.
229. Nuevo descubrimiento del gran rio de las Amazonas. 1891.
230. Ofidismo no Brasil. 1956.
231. Oleaginosas da Amazônia. 1941.

232. *Orchidaceae brasiliensis*. 1975.
233. *Orchids: their description and cultivation*. 1950.
234. *Origine des plantes cultivées*. 1883.
235. *Os Jesuitas no Grão-Pará: suas missões e a colonização*. 1901.
236. *Os preliminares das culturas especiaes ou introdução ao estudo da phytotechnia*. 1912.
237. *Palmae mattogrossenses novae vel minus ...* 1898.
238. *Palmae novae paraguayenses: quas descripsit et iconibus illustravit*. 1899.
239. *Pará e Amazonas: questão de limites*. 1899.
240. *Pará: scenes and adventures on the banks of the Amazon*. 1851.
241. *Peixes cretáceos do Ceará e Piauhy*. 1921.
242. *Personal narratibe of the origen and progress of the caoutchouc or india-rubber manufacture in England*. 1857.
243. *Phytografia da botânica brasileira*. 1881.
244. *Plant competition: an analysis of community functions*. 1929.
245. *Plant habits and habitats in the arid positions...* 1921.
246. *Plantaardige vezelstoffen, teves...* 1887.
247. *Plantarum rariorum horti caesarei schoenbrunnensis descriptiones et icones*. 1804.
248. *Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais*. 1939.

249. Pomologia Republicii Populare Romine. 1963.
250. Précis d'hydrologie et de minéralogie. 1899.
251. Problemas da Amazônia. 1942.
252. Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis... 1836.
253. Recueil d'observations de zoologie et d'anatomie comparee. 1833.
254. Refugium Botanicum 1871.
255. Relation historique et géographique, de la grande rivière des amazones dans l'Amérique. 1655.
256. Relatório sobre o Valle do Amazonas. 1924.
257. Revision des coleopteros de la famille des Bostrychides. 1896.
258. Rio Purus. Noticia. 1872.
259. Select plants readily eligible for industrial... 1876.
260. Selecta fungorum carpologia. 1931.
261. Selectarum stirpium americanarum historia... 1780.
262. Sertum palmarum brasiliensium ou relation des palmiers nouveaux du Brésil. 1903.
263. Some english gardens. 1920.
264. Studies of Mexican and Central American plants. 1897.
265. Sugar cane diseases in Hawaii. 1938.
266. Sumatra. Zijne plantenwereld en have voortbrengselen. 1862.
267. Supplemento ao vocabulario portuguez, e latino, que acabou de sahir a'

luz, anno de 1721. 1727.

268. Sur la Circulation et sur les Vaisseaux laticifères dans les plantes. 1839.

269. Sylloge fungorum: omnium hucusque cognitorum. 1883.

270. Synopsis plantarum phanerogamicarum: novarum omnium per annos 1851, 1852, 1853, 1854, 1855 descriptarum. 1857.

271. Systema de materia medica vegetal brasileira: contendo o catalogo e classificação de todas as plantas brasileiras conhecidas. 1884.

272. Systema naturae per regna tria naturae... 1758.

273. Systema naturae sive regna tria naturae systematice proposita. 1735.

274. Taxonomia de Coffea arabica L. 1939.

275. Technical mycology: the utilization of micro-organisms in the arts and manufactures. 1903.

276. The badianus manuscript. 1940.

277. The bamboo garden. 1896.

278. The Bombay grasses. 1933.

279. The cactaceae. 1919.

280. The cultivation of bamboos in Japan. 1899.

281. The culture of the Central American rubber tree. 1903.

282. The elements of botany for beginners and for schools. 1887.

283. The geographical distribution of animals. 1876.

284. The grasses and pastures of South Africa. 1955.

285. The mutation theory. 1910.
286. The North America pyrenomycetes. 1892.
287. The Queensland flora. 1899.
288. The story of plants and their uses to man. 1948.
289. The useful plants of the Island of Guamm. 1905.
290. Timbers of tropical america. 1924.
291. Tin. 1890.
292. Traité complet de chimie analytique. 1862.
293. Traité d'irrigation. 1952.
294. Traité de botanique médicale: cryptogamique. 1889.
295. Traité de geologie. 1906.
296. Traité de zoologie. 1897.
297. Traité général de botanique: descriptive et analytique... 1876.
298. Traité pratique de geologie. 1910.
299. Tobacco, its history. 1941.
300. Tropical forests of the Caribbean. 1931.
301. Ueber einige sapotaceen. 1884.
302. Um naturalista brasileiro na Amazônia. 1942.
303. Uma nova fauna permo-carbonifera do Brazil. 1930.
304. Une mission biologique belge au Brésil. 1929.

305. Valle do Amazonas e os Apontamentos para o Dictionario Geographico do Brazil. 1888.
306. Vellozia: contribuições do Museu Botanico do Amazonas. 1887-1888.
307. Vetten, was, aetherische olien, harsen, gom. 1885.
308. Vocabulario portuguez, e latino: aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico. 1713.
309. Vom Amazonas und Madeira. 1874.
310. Voortbrenghselen van Nederlansch West-Indie. 1893.
311. Voyage a Itaboca et a l'Itacayuna: 1. Juillet 1897 – 11 Octobre 1897. 1898.
312. Voyage a la Mapuerá: 21 Avril 1901 – 24 Décembre 1901. 1903.
313. Voyage au Brésil. 1872.
314. Voyage au Cuminá: 20 Avril 1900 – 7 septembre 1900. 1901.
315. Voyage au Tapajós: 28 Juillet 1895 – 7 Janvier 1896. 1897.
316. Voyage au Tocantins-Araguaya. 31 Decembre 1896 – 23 Mai 1897. 1897.
317. Voyage au Trombetas: 7 Août 1899 – 25 Novembre a899. 1900.
318. Voyage au Xingu: 30 mai 1896 – 26 Octobre 1896.
319. Voyage au Yamunda: 21 Janvier – 27 Juin 1899. 1899.
320. Voyage aux provinces brésiliennes du Pará et des Amazones en 1860, précédé d'un rapide coup d'oeil, sur le littoral du Brésil. 1861.
321. Voyage dans les Provinces de Saint-Paul et de Sainte-Catherine. 1851.

322. Voyage de Humboldt et Bonpland. pt.2. Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée. 1811.

323. Wayside trees of Malaya. 1952

324. Wortersammlung brasilianischer sprachen. 1867.

325. Zur ethnographie amerika's zumal brasiliens. 1867.

Considerações finais

O conceito de obra rara está mais ligado ao livro (Sant'ana, 2001), embora possa incidir também sobre periódicos, mapas e outros materiais impressos. Pretendemos, futuramente, proceder a uma avaliação nos títulos de periódicos em nosso acervo, que somam 3.000, a fim de distinguir possíveis raridades.

A listagem, ora apresentada, contém, sem dúvida, um fundamento maior e é mais abrangente que aquela gerada em 1999, mencionada na introdução deste trabalho. Tal fundamento provém do fato de um cotejamento entre critérios adotados por várias instituições, cuja análise determinou nossos critérios. Esse princípio não havia norteado a listagem gerada anteriormente, embasada em uns poucos catálogos impressos disponíveis. Ele é mais abrangente, porque além da inclusão de novos títulos referendados pelo acesso a outros catálogos impressos e a catálogos virtuais, reflete a consciência de que a avaliação do acervo não se exauriu. A listagem não é definitiva, novos títulos certamente a integrarão, no futuro, em caráter suplementar, sejam de periódicos ou mesmo de livros.

Sobre o acervo, hoje já alocado em sala exclusiva, ainda incide a necessidade de uma climatização e iluminação mais apropriada, a restauração de alguns exemplares e a disposição e uso de estantes apropriadas para suporte das obras de dimensões maiores. Tentar-se-á, através de um projeto, buscar apoio que supere essas condições.

O acervo necessita, além de ser processado tecnicamente, ser difundido através de catálogo impresso ou virtual para o conhecimento, especialmente da comunidade científica.

Referências Bibliográficas

- BAETA, M. de L.A.; BARCELOS, M.E.A. do S.; BUCCINI, M.L.U. Projeto de organização e automação da coleção de obras raras da Biblioteca da Faculdade de Direito -UFMG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19.; CONGRESSO LATINOAMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 3.; ENCONTRO NACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA, 7., 2000, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: FEBAB:ARB:PUCRS, 2000. v.1: Temário livre. 1 CD-ROM.
- CALDEIRA, P. da T.; SANTOS, S.A.S.; ASSIS, F. de. Um acervo precioso: a coleção de obras raras da UFMG. In: GONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18., 1997, São Luís. Anais ...São Luis: FINEP, 1997. v.1. 3 disquetes 3 1/2.
- FROES, R.C. Obras raras no Brasil: estudo dos critérios de raridade bibliográfica, tratamento técnico e preservação das coleções. Belo Horizonte: UFMG, 1995. 155f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Critérios de raridade. Catálogo coletivo do patrimônio bibliográfico nacional – CPBN séculos XV e XVI. Rio de Janeiro, [2000?]. 1 CD-ROM.
- FUNDAÇÃO FIO CRUZ (Rio de Janeiro, RJ). Projeto Overmeer. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/cict/bibliotecas/obrasraras/index.html>. Acesso em: 10 jan. 2003.
- LEONI, G.D. Os livros raros. Boletim Bibliográfico e Informativo da Biblioteca Pública, Salvador, v. 2, n. 12, p. 5-12, abr. 1960.
- MORAES, R.B. de. Relatório do diretor da Biblioteca Nacional ao Ministro da Educação e Saúde, relativo ao exercício de 1946. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v.2, n.2, p.203-231,1974.

PINHEIRO, A.V. Do labirinto ao invisível: a história do livro raro no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19. CONGRESSO LATINOAMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 3. ; , ENCONTRO NACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA, 7., 2000, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: FEBAB/ARB/PUCRS, 2000. v.1: Temário livre. 1 CD-ROM.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central Irmão José Otão. Setor de Obras Raras e Especiais – SAE. Coleção de obras raras. Disponível em: <http://www.pucrs.br/biblioteca/sae.htm>. Acesso em: 10 abr. 2003.

RAJCZUK, L. Livros raros ao alcance de todos. Disponível em: http://www.usp.br/jorusp/manchet/rep_res/rep_int/especial7.html. Acesso em: 26 abr. 2001.

SANT'ANA, R.B. Como definir obras raras: critérios da Biblioteca Mário de Andrade. Revista da Biblioteca Mário de Andrade, v. 54, p. 231-252, 1996.

SANT'ANA, R.B. Critérios para definição de obras raras. Revista on line da Biblioteca Joel Martins, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2001.

SILVA FILHO, J.T. da; GONÇALVES, P.R. ; FACHIN, I.R. Produção do catálogo de obras raras da UFRJ em cd-rom -uma experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18., 1997, São Luis. Anais ...São Luis: FINEP, 1997. v.1. 3 disquetes 3 1/2.

SILVA, E.M. Origem, formação e desenvolvimento das coleções raras e especiais do Colégio Pedro II - Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19.; CONGRESSO LATINOAMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 3.; ENCONTRO NACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO JURÍDICA, 7., 2000, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: FEBAB/ARB/PUCRS, 2000. v.1: Temário livre. 1 CD-ROM.

SILVA, S.T.D.G. da; LANE, S.S. Uma política de serviços para livros raros em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 6.; SIMPÓSIO SOBRE ARQUITETURA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1989, Belém. Anais. Belém: UFPA-Biblioteca Central, 1990. v.1, p.119-129.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Obras Raras. Livros raros e preciosos. Disponível em: http://www.biblioteca.ufrgs.br/1_rara.htm. Acesso em: 19 set. 2000.

WIN GEN, P.V. van. Your old books. Disponível em: <http://www.rbms.nd.edu/yob.html>. Acesso em: 08 maio 2001.

Anexo I - critérios de raridade adotados por diversas instituições

1. Biblioteca Nacional

Primeiras impressões (séculos XV – XVI);

Impressões dos séculos XVII e XVIII (até 1720);

Edições clandestinas;

Edições de tiragens reduzidas;

Edições especiais (de luxo para bibliófilos);

Exemplares de coleções especiais (em regra geral, com belas encadernações e ex-libris);

Exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias);

Obras esgotadas.

Fonte: Fróes (1995).

2. Biblioteca da UFRJ

Impressões dos séculos XV, XVI, XVII e XVIII;

Obras editadas no Brasil até 1900;

Primeiras edições até o final do século XIX;

Edições com tiragens reduzidas com aproximadamente 300 exemplares;

Edições de luxo;

Edições clandestinas;

Obras esgotadas, especiais e fac-similares, personalizadas e numeradas, críticas, definitivas e diplomáticas;

Obras autografadas por autores renomados;

Obras de personalidades de projeção política, científica, literária e religiosa;

Exemplares de coleções especiais (regra geral, com belas encadernações e ex-libris);

Exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias);

Obras científicas e históricas que datam do período inicial de ascensão de cada ciência;

Edições censuradas;

Obras desaparecidas, face à contingência do tempo;

Edições populares, especialmente romances e folhetos literários (cordel, panfletos);

Edições de artífices renomados;

Edições de clássicos, assim considerados, nas histórias das literaturas específicas;

Teses defendidas até o final do século XIX;

Periódicos estrangeiros dos séculos XV ao XIX;

Primeiros periódicos brasileiros técnico-científicos

Fonte: Critérios ... (2003).

3. Biblioteca da UFRGS

Impressos na Europa até o século XVIII;

Impressos no Brasil até 1841;

Edições de tiragens reduzidas;

Edições clandestinas;

Obras esgotadas;

Exemplares com anotações de manuscritos importantes;

Exemplares de bibliófilos;

Edições de luxo;

Exemplares autografados por pessoas de reconhecida projeção.

Fonte: Universidade ... (2002).

4. Biblioteca do Museu Paraense Emílio Goeldi

Primeiras impressões, séculos XV – XVI (produção artesanal de impressos);

Impressões do século XVII e XVIII (início da produção industrial de impressos);

Edições príncipes (obras de autores clássicos, gregos ou latinos impressas pela primeira vez no século XV);

Edições limitadas e esgotadas;

Edições de artífices renomados;

Edições especiais (de luxo para bibliófilos);

Edições clandestinas;

Edições interditas;

Edições aldinas (obras impressas em Veneza entre 1494 e 1584 por Aldo Manucio e seus seguidores);

Edições censuradas;

Edições fac-similares;

Obras impressas em período de calamidade;

Obras científicas datadas do período inicial de ascensão daquela ciência;

Exemplares de coleções especiais (com belas encadernações e ex-libris);

Exemplares com anotações manuscritas de importância, incluindo dedicatória.

Fonte: Bacelar (1999?).

5. Biblioteca Municipal Mário de Andrade

Manuscritos;

Livros editados até 1801, qualquer que seja a origem;

Livros editados até 1901 no Brasil ou sobre o Brasil (da chamada Coleção Brasileira);

Livros editados até 1901 fora do Brasil, quando forem primeiras edições, edições luxuosas (pela ilustração, encadernação, etc.) ou de literatura de viagem;

Livros editados após 1901 em primeira edição, quando forem de editores renomados e de escritores modernistas ou de vanguarda.

Fonte: Sant'ana (1996).

6. Biblioteca de Manguinhos – Fundação Osvaldo Cruz

Obras publicadas até o século XVIII;

Obras publicadas no Brasil no século XIX (período – marco em face da instalação da tipografia no Brasil, em 1808);

Livros com estampas originais;

Trabalhos que representam marcos para o progresso da ciência;

Trabalhos que sejam marcos na história científica do Brasil;

Obras esgotadas;

Livro de valor científico editado até o final do século XIX;

Edições clandestinas;

Edições especiais;

Exemplares com dedicatória manuscrita de autor ou personalidade de renome;

Obras autografadas pelo autor;

Obra com marca de propriedade (assinatura, ex-libris, carimbos, brasões, etc);

Tiragem especial em edições comuns.

Fonte: Fróes (1995)

7. Biblioteca do Ministério da Justiça

Obras de autores brasileiros e estrangeiros editadas até 1860;

Primeiras edições;

Segundas edições até 1889;

Edições de luxo;

Edições com tiragem aproximada de 300 exemplares;

Obras autografadas por autores renomados;

Obras de personalidades de projeção política, científica, literária e religiosa;

Teses;

Obras abonadas de próprio punho ou reunidas em coletâneas por Affonso Penna Júnior.

Fonte: Sant'ana (2001).

Anexo 2 – catálogos utilizados para identificação das obras

ARQUIVO NACIONAL. Biblioteca (Rio de Janeiro, RJ). Catálogo de obras raras. Rio de Janeiro, 1972. 119p.

BIBLIOTECA PÚBLICA ARTHUR VIANNA (Belém, PA). Catálogo de obras raras da Biblioteca Arthur Vianna: séculos XVII-XIX. Belém: SECULT/FCPTN, 1989. 207p.

BIBLIOTECA PÚBLICA ARTHUR VIANNA (Belém, PA). Catálogo de obras raras da Biblioteca Arthur Vianna: séculos XVIII-XX. Belém: SECULT/FCPTN-DBP, 1998. 114p.

BRASIL. Senado Federal. RVBI (rara) – pesquisa assistida. Disponível em: <http://recreio.senado.gov.br:4505/ALEPH-/start/rara>. Acesso em: 25 jan.2002.

BRITISH MUSEUM NATURAL HISTORY (Londres, Inglaterra). Catalogue of the books, manuscripts, maps and drawings in the British Museum (Natural History). London, 1903-1915. 5v.

BRITISH MUSEUM NATURAL HISTORY (Londres, Inglaterra). Catalogue of the books, manuscripts, maps and drawings in the British Museum (Natural History). London, 1922-1940. 3v. Suplemento.

CARVALHO, A.de. Bibliotheca exotico-brasileira. Rio de Janeiro: Empresa Graphica , 1920-1930. 3v.

CHAVES, V.M. (Org.). Catálogo de obras raras da Biblioteca Pública do Amazonas: 1662 – 1976. Manaus: Secretaria de Estado da Cultura e Estudos Amazônicos, 1998. 127p.

CUNHA, V.; COSTA, E. Catálogo de obras raras sobre a Amazônia – (1800-1899). Belém: BASA-Centro de Documentação e Bibliotecas, 1977. 66p.

ESTADOS UNIDOS. Library of Congress. Library congress online catalog: basic research. Disponível em: <http://catalog.loc.gov/cgi-bin/Pwebrecon.cgi?DB=local&PAGE=first>. Acesso em: 21 out. 2002.

GARRAUX, A.L. Bibliographie brésilienne: catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil (1500-1898). 2.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962. 519p.

KOPPEL, S. Biblioteca brasileira da Robert Bosch GmbH. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos, 1992. 516p.

MORAES, R.B. de. Bibliographia brasiliana. Amsterdam: Colibris, 1958. 2v.

MUSEU NACIONAL. Biblioteca do Museu Nacional (Brasil). Catálogo de obras raras. Disponível em: <http://acd.ufrj.br/~museuhp/publ.htm>. Acesso em: 15 fev. 2003.

PACHECO, A.D.P.F.; AMORIM, M.H. (Org.). I catálogo de obras raras da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: Federação Catarinense de Cultura, 1992. 79p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (Porto Alegre, RS). Catálogo atual: raro. Disponível em: <http://verum.pucrs.br:80/ALEPH/KFTQXB9U3GATF3X74RT1F5D423E1CF6DLHS5RSDNTITJ44PSVY-07118/file/start-0>. Acesso em: 21 mai. 2003.

PORTUGUAL. Secretaria de Estado de Informação e Turismo. Catálogo da livraria Duarte de Sousa. Lisboa, 1972. 325p.

PRINCETON UNIVERSITY LIBRARY (Princeton, Nova Jersey) . Catalogs, databases and finding aids. Disponível em: <http://www.princeton.edu/~rbsc/databases/rarebooks.html>. Acesso em: 27 ago. 2002.

ROTENBERG, M.; HORCH, R.E. Catalogus librorum musaei goeldiani. I. Cimélia: catálogo descritivo das obras raras sobre botânica, séculos XVI, XVII e XVIII. Belém: CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi, 1987. 258p.

ROTENBERG, M.; HORCH, R.E. Catalogus librorum musaei goeldiani. II. Botânica: catálogo descritivo das obras raras sobre botânica, séculos XIX e XX. Belém: CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi, 1988. 218p.

SACRAMENTO BLAKE, A.V.A. Dicionário bibliográfico brasileiro. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970. 7v. reimpressão da obra editada pela Imprensa Nacional 1883-1902.

SCARPELINE, R.; MOREIRA, E.B.S.; BORGHI, M. do C.B.R.; ZOLI, D.A. Obras raras – coleção João Falchi Trinca. Boletim do Centro de Memória da UNICAMP, v. 6, n. 12, p. 73-106, jul./dez. 1994.

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ (Taubaté, SP). Catálogo de obras raras: catálogo topográfico. Disponível em: http://www.unitau.br/pro_reitorias/prex/sibi/acervo_obras.htm. Acesso em: 28 fev. 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação. Biblioteca Central. Catálogo de obras raras da UFRJ. Rio de Janeiro, 1995. 1 CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de automação de bibliotecas. Bases de dados bibliográfica. Disponível em: <http://143.54.1.5:4505/ALEPH/SESSION-1039114/start/RARO>. Acesso em: 25 jan. 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação (Niterói, RJ). Documentos raros e/ou valiosos: critérios de seleção e conservação. Niterói, 1987. 35p.

UNIVERSITY OF LONDON, LIBRARY AND HEYTHROP COLLEGE. Historic collections and rare books catalogue. Disponível em: <http://193.63.81.240/search~b0001/>. Acesso em: 28 fev. 2002.

UNIVERSITY OF SIDNEY LIBRARY. Catalogue. Disponível em: <http://www.opac.library.usid.edu.au/>. Acesso em: 28 fev. 2002.

VIEIRA, C.M.; JAEGER, L.M.G.; CABERLON, V.I. Levantamento bibliográfico parcial de obras raras e/ou valiosas da Biblioteca Rio Grandense. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, 1987. 351p.

Embrapa

Amazônia Oriental

4709

Patrocínio:



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

